



A NORMA DOS EXCESSOS E OS EXCESSOS DA NORMA: LIMITES E FRONTEIRAS ENTRE A DESIGUALDADE LINGUÍSTICA E AS DESIGUALDADES SOCIAIS

KLEVERSON GONÇALVES WILLIMA

Introdução: As desigualdades sociais presentes no Brasil são reflexo do seu passado colonial de violência e autoritarismo. Um exemplo é a desigualdade linguística, fruto da desigualdade de acesso, de distribuição de renda/riquezas e do massivo processo de urbanização tardio e desordenado do país. Sua consequência mais visível é o preconceito linguístico, decorrente da falta de acesso pleno à educação e dos demais preconceitos sociais que assolam a população. **Objetivo:** Pensando nisso, objetivou-se fazer uma aproximação entre a desigualdade linguística e as desigualdades sociais, entendendo aquela como resultado destas, observando de que forma o ensino de língua portuguesa, da maneira como é praticado nas escolas do país, tem contribuído para a manutenção das desigualdades, ao invés de servir como *locus* de luta e resistência contra as mazelas sociais que afligem o povo brasileiro. **Metodologia:** Para tanto, fez-se uma revisão de literatura, partindo de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, sustentada teoricamente na Sociologia das Desigualdades e na Sociolinguística. **Resultados:** Os resultados encontrados indicam que de fato há uma relação indissociável entre desigualdade linguística (ou de distribuição linguística) e desigualdades sociais, à medida que uma não existe sem a outra e ambas se retroalimentam. Assim, as aulas de LP possuem importante papel na manutenção, atualização e perpetuação das desigualdades, haja vista a forma como têm sido (re)produzidas Brasil afora: através de um ensino descontextualizado, esvaziado, centrado no padrão normativo socialmente imposto em detrimento de todos os demais conhecimentos linguísticos que precisam ser adquiridos, desconsiderando os indivíduos e a realidade (socio)linguística brasileira. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que, para que haja mitigação das mazelas sociais que assolam a população, é urgente e sumamente necessária a transformação das aulas de LP num *locus* de luta e resistência contra a manutenção e reprodução do *status quo* social de desigualdades e intolerância; porém, para isso, é preciso haver maiores investimentos em políticas públicas de acesso e permanência da população nas escolas, além do abandono imediato da norma dos excessos e dos excessos da norma, tornando o ensino de LP reflexivo, crítico, abarcando toda a sua completude e complexidade e desenvolvendo as habilidades linguísticas necessárias ao pleno exercício da cidadania.

Palavras-chave: **DESIGUALDADE LINGUÍSTICA; DESIGUALDADES SOCIAIS; SOCIOLINGUÍSTICA; SOCIOLOGIA DAS DESIGUALDADES; ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**